

# **800 pessoas, 1600 mãos, 3200 cordas vocais**

O cinema Callao de Madrid acolheu ontem a original projeção de O Rei Leão, com karaoke e animação. As receitas desta iniciativa serão destinados, através de Harambee, à construção de um centro materno infantil em Enugu (Nigéria), um centro impulsionado por D. Álvaro del Portillo. Em memória do seu coração africano, este ato familiar foi o tiro de partida para os atos prévios previstos

para a sua iminente beatificação.

04/09/2014

Cinema. Música. Danças. Interpretação. Alegria. Karaoke. Rugidos. Estampidos. Dobragens improvisadas. Crianças. Muitas crianças. Talvez, para muitos, a cereja em cima do bolo de um verão em família. Cerca de 800 madrilenos participaram ontem numa original projeção de *O Rei Leão*, um clássico da Disney que faz 20 anos.

Original, porque as suas míticas canções estavam abertas ao público, que dirigidos pela batuta de peritos, cantaram, dançaram e interpretaram os melhores momentos da mágica história do Simba. E original, também, porque os donativos recolhidos por esta iniciativa serão

destinados à construção de um pavilhão materno-infantil no Niger Foundation Hospital, em Enugu (Nigéria) através de Harambee. De crianças daqui para crianças de lá.

O clássico mais africano da Disney representava bem o espírito de Harambee, a ONG que iniciou a sua atividade em 2002 por ocasião da canonização de São Josemaria. E além disso, era a primeira homenagem ao coração africano de Álvaro del Portillo apenas 24 días da sua beatificação na sua cidade natal.

Às 19h00 abriu-se o pano de Callao. Expetativa prévia na central praça madrilena. Filas no acesso e na bilheteira. Muitas crianças e muitos pais entregues à causa. Entusiasmo. Entusiasmo simples. Os transeuntes da zona comentavam entre si: "Mas o que é que se passa hoje aqui?". "Deve

haver alguma grande estreia". "Aqui já há ambiente de Natal!".

Sala cheia. Os "monitores" do ritmo de *Sing Along*, uma empresa jovem especializada em cinema com karaoke e animação, começam a instruir o respeitável público.

Recordamos as canções, as letras, algum diálogo especial... Ensaiamos as primeiras danças e movimentos, os gestos do cinema saídos do ecrã... E, entretanto, a mistura da magia de África e da Disney iam-se colando entre o público até projectar na plateia a selva mais animada de Madrid.

Imagine-se cantar a plenos pulmões num cinema entre pessoas que não se conhecem. Imagine-se contagiar um ruidoso sapateado no pavimento. Imagine-se imitar a entronização de Simba elevando o mais alto possível o recipiente das pipocas. Imagine-se uma chuva de estrelas com luzes de

telemóvel. Y todo isso, multiplicado por 800 pessoas, 1.600 mãos e 3.200 cordas vocais.

Sessão de cinema intensa em cinco dimensões: imagem, som, interpretação, dança e solidariedade. A alegria de África encarnada em ecrã gigante. A solidariedade com África – as suas mães, as suas crianças, a sua saúde – encarnada num público cheio de crianças, mas também gigante.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/800-pessoas-1600-maos-3200-cordas-vocais/>  
(29/01/2026)